

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO E USO INADEQUADO DO PSICOTRÓPICOS NA POPULAÇÃO IDOSA

Lucas Oliveira Cabral¹
Júlia Ribeiro Fernandes¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: automedicação; idosos; geriatria; psicofármacos.

1 INTRODUÇÃO

Os psicotrópicos são medicamentos que atuam diretamente no sistema nervoso central (SNC), alterando processos bioquímicos catabólicos e anabólicos, com a finalidade de modificar disfunções, como humor, comportamento, cognição e percepção sensorial. A partir do início do século XX, os efeitos psicoativos que outrora eram correlacionados com o efeito danoso de drogas alucinógenas recreativas, começaram, através da pesquisa, a possuir um viés terapêutico. Entretanto, segundo a ANVISA (ANVISA, 2022) e o Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2022). Houve um crescimento em cerca de 58% na venda de antidepressivos e estabilizadores de humor entre 2017 e 2021 no Brasil, com ênfase na polifarmácia de pacientes geriátricos, resultante, principalmente, da facilidade ao acesso e ida a múltiplos médicos e farmácias envolvidos no cuidado à saúde. Tal prevalência é preocupante, em suma na população idosa, tanto por interações entre fatores de risco fisiológicos como a alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas decorrentes do envelhecimento, aumento do risco de quedas e fraturas por efeitos sedativos e motores, e potencial de dependência e tolerância devido a depuração renal e insuficiência enzimáticas de metabolização dos fármacos (Lima *et al.*, 2021). Além disso, o aumento da população idosa é um fator que aumenta a incidência desses casos; segundo dados do IBGE, a população de 65 anos ou mais aumentou de 14.081.477 para 22.169.101, indicando um crescimento de 57,4% em 2023 (IBGE, 2023). Esse trabalho tem como objetivo identificar o perfil do uso indiscriminado de psicofármacos na população idosa, destacando os riscos associados à polifarmácia, bem como, compreender os fatores que contribuem para o crescimento do consumo desses medicamentos, incluindo a facilidade de acesso e a multiplicidade de prescritores. Portanto, faz-se necessário uma análise do uso indiscriminado de psicotrópicos na população idosa, devido a gravidade do quadro e falta de dados correlacionais, sendo, por fim, um requisito imperativo para a análise do cenário geral de psicofármacos nesta população de risco, assim como uma ferramenta de base para novas abordagens de saúde na comunidade.

¹ Acadêmico(as) do Curso de Medicina do Centro Universitário Vértice - Univértix.

² Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese de resultados de pesquisas com diferentes abordagens metodológicas, proporcionando uma compreensão ampla e aprofundada do fenômeno investigado (Dantas *et al.*, 2022). Neste caso, buscou-se analisar as consequências da automedicação na população idosa. A pesquisa foi realizada por meio da seleção de artigos científicos e estudos publicados nas bases de dados PubMed, Scielo e Google acadêmico, utilizando descritores em português, como “psicofármacos”, “uso excessivo de medicamento”, “idosos” e “polifarmácia” com auxílio do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 a 2025, que analisam a relação entre psicofármacos e a automedicação pelos idosos. A pesquisa identificou 168 artigos no SciELO, 99 no PubMed e 328 no Google Acadêmico, sendo desconsiderados posteriormente os não vinculados à temática abordada, dos quais 8 foram selecionados para a análise qualitativa, devido ao maior detalhamento sobre os aspectos sociais e psicológicos que levam a automedicação dos idosos. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica em bases científicas e o projeto foi realizado entre maio a julho de 2025. Por se tratar de uma revisão de literatura, este trabalho está dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar padrões recorrentes relacionados à automedicação com psicofármacos entre idosos. Evidenciou-se que fatores como acesso facilitado aos medicamentos, falhas na continuidade do cuidado e ausência de monitoramento especializado contribuem para o uso prolongado e sem supervisão clínica de psicotrópicos por essa população (Almadi *et al.*, 2021). Autores apontam que a automedicação ocorre muitas vezes como tentativa de aliviar sintomas de ansiedade, insônia e depressão leve, mas sem compreensão dos riscos envolvidos (Rafati *et al.*, 2023). Esse comportamento é agravado pela polifarmácia, frequentemente relatada em estudos com idosos atendidos em unidades básicas de saúde. Além dos aspectos clínicos, fatores como isolamento social, baixa escolaridade e a estigmatização do sofrimento psíquico na velhice favorecem estratégias individuais de auto manejo, muitas vezes com uso indiscriminado (QIN *et al.*, 2022). Ademais, há evidências de que o uso de psicofármacos está associado a interações medicamentosas potencialmente perigosas, especialmente em contextos com múltiplos prescritores e sem revisão periódica da farmacoterapia. A automedicação com benzodiazepínicos, por exemplo, está associada a maior incidência de quedas e fraturas em idosos, além de episódios de confusão mental, reforçando a importância de programas de desprescrição assistida (Na *et al.*, 2022). Enquanto países como o Canadá e a Suécia possuem diretrizes robustas para a desprescrição de psicotrópicos em idosos, no Brasil essa prática ainda é incipiente, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (Mendes *et al.*, 2022). Uma revisão integrativa mostrou que ansiolíticos, antidepressivos e hipnóticos (psicotrópicos) estão entre os fármacos com maior risco de interação, sendo amplamente utilizados na população idosa e exigindo atenção constante dos profissionais de enfermagem, farmácia e medicina (Sampaio *et al.*, 2022). Em contextos institucionais, como clínicas e programas de saúde, também se observam padrões de uso crônico de psicofármacos. Um estudo transversal com 160 idosos institucionalizados identificou alta prevalência de dependência funcional e cognitiva

associada ao uso contínuo desses medicamentos, o que sugere a necessidade de protocolos específicos para avaliação do risco/benefício em ambientes clínicos (Souza; Montandon; Pinelli, 2020). Esses achados reforçam a relação entre idade, hábitos de automedicação, declínios fisiológicos e baixa conscientização farmacológica como fatores de risco para a população geriátrica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação com psicofármacos em idosos é uma prática recorrente e preocupante, marcada por riscos como quedas, interações medicamentosas, dependência e agravamento de comorbidades. Esses riscos são mais evidentes em cenários de atenção básica e instituições onde o monitoramento clínico é falho ou insuficiente. Diante disso, é fundamental que novas investigações sejam conduzidas em contextos reais, como clínicas-escola, para que se compreenda o perfil local de uso e abuso de psicotrópicos por idosos, subsidiando ações educativas, intervenções interprofissionais e políticas de cuidado mais seguras e personalizadas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Consumo de antidepressivos cresce 58% em quatro anos no Brasil**. Brasília: Anvisa, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/consumo-de-antidepressivos-cresce-58-em-quatro-anos>. Acesso em: 14 jul. 2025.

ALMADI, Rubiaan S.; ALKHARS, Abdulkarim S.; ALTHAGAFI, Raghad A.; ALSULAMI, Ghadeer A.; ALZUBAIDI, Dalia M.; ALGHAMDI, Hadeel A.; ALHUWAIIRINI, Hessa I.; ALMATROOD, Hisham A.; ALMOBILIK, Mohammad F. Self-Medication among the elderly population: a systematic review. **International Journal of Medicine in Developing Countries**, [s.l.], v. 5, n. 11, p. 2003, 2021. Disponível em: <https://ijmdc.com/?mno=127479>. Acesso em: 14 jul. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Polifarmácia preocupa profissionais de saúde**. Brasília: CFF, 2022. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6704&titulo=Polifarmácia+preocupa+profissionais+de+saúde>. Acesso em: 11 jul. 2025.

DANTAS, H. L. L.; COSTA, C. R. B.; COSTA, L. M. C.; LÚCIO, I. M. L.; COMASSETTO, I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien**, Porto Alegre, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: população de 65 anos ou mais cresce 57,4% em dez anos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censo/idosos>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LIMA, L. C., FALCÃO, L. F. M., GOMES, I. A., OLIVEIRA, R. A., & LIMA, D. M. **Uso de psicotrópicos em idosos: principais classes, riscos e medidas de segurança.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [s./], v. 24, n. 5, p. 1-12, 2021.

MENDES, F. D. M.; CAMPOS, E. M. S.; WENCESLAU, L. D. Intervenções psicossociais para transtornos mentais comuns: percepções e demandas formativas na medicina de família e comunidade. **Revista APS, Brasil**, [s./], v. 25, n. 1, p. 109-134, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1370868>. Acesso em: 22 jul. 2025.

NA, I.; SEO, J.; PARK, E.; LEE, J. Risk of Falls Associated with Long-Acting Benzodiazepines or Tricyclic Antidepressants Use in Community-Dwelling Older Adults: A Nationwide Population-Based Case–Crossover Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s./], v. 19, n. 14, p. 8564, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35886415/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

QIN, Xiaoyu; ZHAO, Ling; ZHOU, Wei; CHENG, Yu; DING, Fang. Self-medication and its typology in Chinese elderly population: A cross-sectional study. **BMC Geriatrics**, [s./], v. 22, n. 1, p. 890, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36339244>. Acesso em: 22 jul. 2025.

RAFATI, Shideh; JAFARI, Fatemeh; AMIN-ESMAEILI, Mehdi; YARANDI, Masoumeh; MOGHADDAM, Laleh Fattah; RAHIMI-MOVAGHAR, Afarin. **Prevalence of self-medication among the elderly: a systematic review and meta-analysis.** *Journal of Education and Health Promotion*, [s./], v. 12, 2023. DOI: 10.4103/jehp.jehp_630_22.

SAMPAIO, Luana Silva; SILVA, Márcia Kelly da; CAVALCANTE, Fernanda Carla Alves; LIMA, Fernanda Maria de; LIMA, Taciane Kelly Ribeiro; FERREIRA, Rayane Alves; FARIAS, Antonia Carla da Silva. Evidências de interações medicamentosas para aprazamento de fármacos por enfermeiros. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [s./], v. 25, n. 5 esp., p. 578–589, 2022. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/8634> Acesso em: 14 jul. 2025. DOI: 10.17921/1415-6938.2021v25n5-esp.p578-589.

SOUZA, N. P.; MONTANDON, A.; PINELLI, L. Condições cognitivas, funcionais, doenças crônicas e saúde bucal de idosos institucionalizados: estudo transversal. **Anais do VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, João Pessoa, 2020. DOI: 10.46943/VII.CIEH.2020.01.065.